

APOIOS À PÁG. 4
EDIÇÃO 2017

CÁTEDRA EDUARDO
LOURENÇO NA
PÁGS. 2/3
UNIVERSIDADE DE
AIX-MARSEILLE

EMPRESAS
PROMOTORAS
DA LÍNGUA PÁG. 4
PORTUGUESA

XII CONGRESSO ALEMÃO
DE LUSITANISTAS
PÁGS. 2/3



França Nova cátedra dedicada à «valorização turística de patrimónios» de origem portuguesa

«Uma nova cátedra que tem como patrono a figura do pensador português Eduardo Lourenço vai surgir na Universidade de Aix-Marseille (AMU), em Marselha, colocando num novo patamar a colaboração entre este estabelecimento de ensino superior francês e o Camões, I.P., que data de há cerca de 50 anos – então com a Universidade da Provença, que esteve na origem da AMU, em 2012, juntamente com duas outras universidades da região das cidades de Aix-en-Provence e Marselha.

Esta é a segunda universidade europeia a criar uma cátedra com o nome de Eduardo Lourenço apoiada pelo Camões, I.P. Outra existe desde há 10 anos, na Universidade de Bolonha, dedicada ao cruzamento dos estudos culturais com os estudos pós-coloniais (v. suplemento *Camões* no JL de 16/08/2017).

O protocolo que prevê a criação pela AMU da Cátedra *Eduardo Lourenço* (CEL) foi assinado em julho passado e a cátedra deverá entrar em funcionamento em 2018. Segundo a professora Ernestina Carreira, que dirige a nova cátedra e é a responsável pedagógica do Departamento de Estudos Portugueses e Luso-brasileiros da Faculdade de Artes, Literaturas, Línguas e Ciências Sociais daquela universidade francesa, a cerimónia de lançamento está prevista para maio de 2018, quando da realização de um colóquio

internacional integrado no projeto *Pensando Goa*, e Eduardo Lourenço já aceitou estar presente.

Nos termos do protocolo, a CEL «tem como fito o desenvolvimento, único na Europa, de um setor de pesquisa sobre a valorização turística de patrimónios culturais e sociais de origem portuguesa (*dark tourism*, língua, literaturas, tradições e artesanatos, formas iconográficas específicas, diásporas...) no âmbito do turismo cultural e do turismo de negócios.»

Explica Ernestina Carreira que «o departamento de estudos lusófonos [da AMU] tem vindo, nos últimos 10 anos, a especializar-se, quer na área da docência quer na pesquisa, na problemática da valorização económica dos patrimónios culturais de origem lusófona», em particular de Portugal continental e da África lusófona. Acrescenta ser aquele departamento – com mais de 300 alunos inscritos em Estudos Portugueses – o único em França com um ciclo de formação completo sobre a África, em todos os semestres. É também parceiro do *Diplôme d'Etudes Africaines*. Como consequência, refere, o departamento tem hoje «uma licenciatura de português com opção de turismo cultural e turismo de negócios, um mestrado com opção turismo cultural e desenvolvimento sustentável (...) e até doutorandos especializados já há vários anos nessa área».



Ernestina Carreira

MUDANÇAS

Nos últimos 50 anos, o ensino e a investigação da língua e da cultura lusófona foi um dos eixos prioritários dos departamentos de português em França, mas, sublinha a professora da AMU, hoje em dia a situação «transformou-se profundamente (...), com a redução drástica do

número de línguas estrangeiras ensinadas na primária e no secundário» franceses. Há pois que «apostar em novos campos de formação» e «criar novas áreas de pesquisa articuladas com os campos económicos contemporâneos do mundo lusófono».

A região das cidades de Aix-en-Provence e Marselha «é talvez», no

dizer de Ernestina Carreira, «uma das que mais experiência possui, a nível mundial, do conceito de valorização turística dos patrimónios culturais (material, mas, sobretudo, imaterial, como o literário, o património de memória e os patrimónios dos saberes técnicos)». «Os laboratórios de pesquisa e os departamentos de ensino começam atualmente a tomar consciência da necessidade de articular diplomas, programas de pesquisa e preservação dos patrimónios com a sua visibilidade económica», a qual «poderá garantir a sua sobrevivência e financiar a sua preservação».

O departamento de português da AMU «tem vindo a ser precursor na área há mais de 10 anos e articula hoje docência e pesquisa» com os laboratórios de estudos romanísticos, africanos e ultramarinos e de economia e gestão. Desenvolveu também nos últimos 10 anos «parcerias com universidades portuguesas especializadas nas áreas do turismo e do património» – universidades do Algarve (seminários de especialidade), Nova de Lisboa (publicações/colóquios/aulas com o Centro de História de Além Mar) e Coimbra, com a qual trabalha há cerca de 50 anos –, indica Ernestina Carreira. E está a negociar parcerias com a Universidade de Lisboa e com Instituto Politécnico de Leiria, *campus* de Peniche. Além de parcerias já afirmadas com as universidades brasileiras de São Paulo, Federal do Rio de Janeiro e Federal Fluminense (Estado do Rio de Janeiro), negocia colaborações com as universidades de São Tomé e de Luanda.

PROGRAMA

No plano da investigação e do trabalho académico, o departamento tem um registo histórico apreciável. Ernestina Carreira destaca a coorganização de vários colóquios

XII Congresso Alemão de Lusitanistas ‘Polifonia’ académica em Mogúncia

«Uma maior internacionalização da participação de investigadores de universidades estrangeiras, nomeadamente dos países africanos de língua portuguesa, e uma maior variedade das perspetivas disciplinares marcam – segundo Teresa Pinheiro, diretora da Cátedra de Câmbio Social e Cultural – Estudos Ibéricos da Universidade Técnica de Chemnitz, patrocinada pelo Camões, I.P. – o XII Congresso Alemão de Lusitanistas que decorre em Mogúncia (Mainz), entre hoje e sábado

Ao todo, segundo o programa, serão 17 – distribuídas por 13 secções e um encontro de jovens investigadores – as comunicações em alemão e português ouvidas nesta reunião em que participam cerca de 200 académicos e que «permitem corroborar algumas tendências que temos vindo a verificar nos últimos anos», afirma numa entrevista es-

crita Teresa Pinheiro, que é membro do comité científico do congresso, evento organizado e acolhido pela Universidade *Johannes Gutenberg*, de Mogúncia, por uma equipa dirigida pelo professor Benjamin Meisnitzer.

«Em Mogúncia contaremos com uma presença muito acentuada de participantes de Portugal e do Brasil, mas também de países ‘terceiros’ como a Suécia, Dinamarca, Espanha, Itália, Índia, Grã-Bretanha, Estados Unidos e República Checa», facto que indica «a projeção internacional da Associação Alemã de Lusitanistas», promotora deste congresso que conta com o apoio do Camões, I.P. Teresa Pinheiro contacta também com «grande satisfação um aumento de participantes dos países africanos de língua portuguesa, bem como de temas relacionados com os mesmos».

Outro fenómeno que a académica

portuguesa formada na Faculdade de Letras de Lisboa afirma que se assiste nos últimos dez anos e se verifica em Mogúncia «é a cada vez maior variedade de perspetivas disciplinares presentes nestes encontros». «A divisão clássica entre secções de literatura e linguística tem vindo a



Teresa Pinheiro

As dificuldades dos Estudos Portugueses

«O problema dos estudos portugueses nos países de língua alemã (Alemanha, Áustria e Suíça) é «desde sempre» a sua «situação periférica», afirma Teresa Pinheiro, diretora da Cátedra de Câmbio Social e Cultural – Estudos Ibéricos da Universidade Técnica de Chemnitz e membro do comité científico do XII Congresso Alemão de Lusitanistas, que decorre entre hoje e sábado em Mogúncia, na Alemanha.

Naqueles países, «o português é língua escolar apenas pontualmente, pelo que também no ensino superior o português é normalmente relegado para segundo ou terceiro plano na aprendizagem das línguas e literaturas nos cursos de Filologia Românica», explica.

Apesar destas dificuldades, «o ensino da língua e cultura portuguesa tem verificado um crescimento tanto quantitativo como qualitativo», garante. «São cada vez mais os jovens investigadores que decidem especializar-se na área da Lusitanística, contribuindo para a sua dinamização em termos teóricos, mas também através de trabalhos empíricos e casos de estudo de grande inovação».

Para «potenciar o trabalho de qualidade que tem vindo a ser feito nas diferentes universidades com oferta de estudos portugueses», Teresa Pinheiro considera de «extrema importância» o trabalho da Associação Alemã de Lusitanistas.

Sublinha que um dos instrumentos mais importantes que a associação desenvolveu ultimamente foi o levantamento – a cargo de Conrad Schwarzrock, da Universidade de Trier, atualmente assistente convidado da Faculdade de Letras de Lisboa – da oferta curricular de estudos portugueses no ensino superior alemão, que se encontrava dispersa.

internacionais e a participação no projeto internacional *Pensando Goa*, criado em 2016 pelo professor da Universidade de São Paulo Helder Garnes. O projeto, que associa mais de 20 universidades, apoia a organização anual de três colóquios, além da publicação e divulgação da pesquisa coletiva respeitante a Goa. A nova cátedra propõe-se organizar em Aix, em maio próximo, um desses colóquios, consagrado, «parte ao avanço da pesquisa sobre turismo literário e memorial parte à valorização do património da escravidão (Goa / África / Brasil)». Entre os objetivos científicos da nova cátedra está o desenvolvimento em Aix da área de estudos internacionais (com seminários, exposições, oficinas de trabalho, colóquios), em parceria com instituições regionais de turismo e museologia, «sobre as áreas da valorização económica dos patrimónios culturais imateriais nos espaços lusófonos», refere a professora da AMU.

A cátedra vai também apoiar projetos da associação *Portulan* – fundada em 1998 pelo departamento de estudos lusófonos da AMU –, cujo objetivo «é dar a conhecer o património regional, valorizando, por exemplo, o património iconográfico das nossas bibliotecas, museus e arquivos sobre os espaços lusófonos». Entre esses projetos está a organização de conferências e exposições, assim como «a criação de uma base de dados informativos sobre as memórias das comunidades lusodescendentes locais (presentes desde 1918 no contexto da emigração, mas desde o século XVIII para as elites viajantes)».

A nível de docência, um dos objetivos da cátedra é alargar o ensino do português às ciências, economia, direito e engenharia, que «incluem cada vez mais estudantes ligados à lusofonia por origens familiares».

Na origem da cátedra

❗ A criação da Cátedra *Eduardo Lourenço* CEL) na Universidade de Aix-Marseille (AMU) surgiu da procura da «solução mais adequada» para dar continuidade a uma colaboração antiga com o Camões, I.P. na área dos Estudos Portugueses, num momento de mudanças no ensino superior gaulês e no próprio instituto público português.

Conta a diretora da CEL, Ernestina Carreira, que a AMU – Université Aix – Marseille (*Université de Provence* até 2012) beneficiou de «um convénio com o Instituto Camões (e as suas precedentes denominações) desde há cerca de 50 anos». «O apoio fornecido por Portugal foi essencial ao desenvolvimento dos estudos lusófonos» na universidade, onde a disciplina foi criada no na década de 1950 como simples opção de língua em complemento da licenciatura de espanhol.

No início da década de 1970, foi criado um *Departament d’Etudes Portugaises et Brésiliennes*, que desenvolveu, além das tradicionais aulas de opção para estudantes de línguas românicas, uma licenciatura e um mestrado de português de cariz interdisciplinar, com as áreas de línguas românicas e asiáticas, Geografia, História e História da Arte. «Formamos especialistas de português para as profissões do turismo, da tradução e ensino

da língua de negócios e *Langue d’Heritage* (ramo de ensino especializado na formação de lusodescendentes nascidos em França, África e Brasil)». Uma visita à página na internet do departamento mostra atualmente um efetivo de 20 docentes, 8 dos quais convidados.

O *Campus* de Letras em Aix beneficiou até 2014 da presença de um leitor (cofinanciado pelo Camões, I.P.) que «assumiu, além da docência, uma parte substancial das atividades culturais a nível universitário e regional». O Camões, I.P. também financiou nos últimos 10 anos, no *campus* universitário de Marselha (Saint-Charles), um bolseiro *Fernão Mendes Pinto*, «o que permitiu a abertura do português como ensino universitário na terceira cidade de França», nas áreas de ciências, direito e economia.

Contudo, as «mudanças estruturais» trazidas pela fusão das três anteriores universidades de Aix-Marseille paralisaram «durante vários anos a definição de um estatuto unificado para os professores estrangeiros», reconhece Ernestina Carreira. Ao mesmo tempo, o Camões, I.P. reestruturava o seu apoio às universidades estrangeiras.

Após quatro anos de «reflexão conjunta», concluiu-se que «a instituição de uma cátedra representaria a solução mais adequada para uma futura colaboração», afirma Ernestina Carreira. «Além do ensino da língua e da cultura precisamos também de programas de pesquisa e eventos culturais de vulto suficiente para garantir a nossa

visibilidade a nível regional, nacional e internacional», explica.

Da «longa reflexão» feita pela equipa docente do departamento, a que se associaram, segundo a responsável da nova cátedra, o cônsul-geral de Portugal em Marselha, Pedro Marinho, a coordenadora em França do Ensino Português no Estrangeiro, Adelaide Cristóvão, e a professora Marie de Barbarin (Vice-presidente da AMU representando o seu Presidente, Yvon Berland), o nome de Eduardo Lourenço, proposto pelo cônsul-geral português, «recolheu a unanimidade das opiniões».

Além de ter efetuado a maior parte da sua carreira numa universidade vizinha (Nice), Eduardo Lourenço representa «o mais brilhante exemplo da evolução da reflexão cultural portuguesa a nível global e da criatividade diaspórica a nível regional». «Eduardo Lourenço e Ricardo Lima (professor de Astrofísica hoje aposentado na AMU) fundaram, construíram e orientaram a produção cultural portuguesa, federando as energias nesta vasta região da Provence-Alpes-Côte d’Azur» (...) nos últimos 30 anos».

A cátedra será gerida por um conselho do qual serão membros os professores do departamento, o cônsul-geral de Portugal em Marselha, a presidente da Associação *Portulan* e os diretores dos laboratórios de pesquisa parceiros e será presidido por Ernestina Carreira. A gestão financeira será assumida conjuntamente pela presidente do conselho da cátedra e pelo cônsul-geral.

Três formações em português

De acordo com Ernestina Carreira, a responsável da nova Cátedra *Eduardo Lourenço*, a língua portuguesa é ensinada na AMU em três vertentes: na licenciatura e no mestrado de Português (LLCE – língua e cultura estrangeira), um curso que tem em média 20/30 estudantes por ano, maioritariamente de origem lusófona; na licenciatura de língua estrangeira aplicada (LEA), que associa o ensino de línguas (30% inglês, 30% português ou outras línguas, num total de 30 propostas e em



que o português está entre as 10 mais escolhidas) a 40 % de ensino técnico (direito, economia, gestão), um curso que tem atualmente em média

60/80 estudantes maioritariamente franceses, mas que nos últimos anos tem recebido estudantes portugueses, guineenses, angolanos e brasileiros e que, em Marselha – onde o ensino de português existe «graças exclusivamente ao Camões I.P.» –, são também de origem magrebina e asiática; e como língua de opção noutras graduações. Esta última formação em português, que existe em Aix, em Marselha e a distância (criada graças aos bolseiros *Fernão Mendes Pinto* e aos leitores do Camões, I.P. desde há cerca de 10 anos), é frequentada maioritariamente por estudantes franceses, mas também por alguns lusodescendentes francófonos. Os números oscilam anualmente entre os 150 e os 250 alunos.

dar lugar a um leque cada vez mais variado de disciplinas, como os estudos culturais, de *media*, tradução, entre outros», diz, acrescentando que neste XII Congresso existe mesmo «uma secção interdisciplinar, na qual colaboram investigadores das áreas da literatura, cultura e engenharia».

Com o tema *Polifonia: Uma língua, muitas vozes*, o congresso de Mogúncia «irá contribuir para o estudo do pluricentrismo da língua portuguesa através de dois aspetos fundamentais», na abordagem de Teresa Pinheiro. «Por um lado, a dimensão do congresso e a variedade epistemológica que caracteriza este evento, permitirá abordar esta temática já quase clássica dos estudos lusófonos a partir de distintas perspetivas disciplinares, que vão desde a linguística (e suas ramificações, principalmente a linguística histórica e a sociolinguística) à didática, passando pelos estudos literários, históricos, sociológicos e culturais». «Por outro lado, este congresso aposta por um alargamento do conceito da polifonia, tradicionalmente entendido como diversidade linguística, a outras

Universidade Técnica de Chemnitz Uma cátedra ibérica, histórica e sociológica

❗ A existência da Cátedra de Câmbio Social e Cultural – Estudos Ibéricos do Instituto de Estudos Europeus da Universidade Técnica de Chemnitz é «um dos muitos indicadores» daquela que é a tendência da área dos estudos portugueses para «uma maior dinâmica transdisciplinar», afirma a sua diretora, a professora universitária portuguesa Teresa Pinheiro.

A cátedra, criada em 2004, é uma das duas cátedras de estudos portugueses em universidades estrangeiras apoiadas pelo Camões, I.P. que têm como foco as ciências sociais, em particular na perspetiva do cruzamento dos estudos sociais/históricos com os estudos culturais.

«De facto, à semelhança da Cátedra *Eduardo Lourenço* [da Universidade de Bolonha], a Cátedra (...) de Chemnitz aborda o mundo lusófono a partir de uma perspetiva sociológica e histórica, com ênfase também nos estudos culturais», concorda Teresa

Pinheiro. Mas a cátedra tem ainda uma outra ‘especificidade’, subjacente ao título Estudos Ibéricos – «é o cruzamento dos diferentes espaços culturais da Península Ibérica», indica Teresa Pinheiro. «Tanto a perspetiva ibérica como o cruzamento dos estudos sociais com os culturais conferem a esta cátedra um carácter único e permitem complementar a Lusitanística alemã, tradicionalmente mais voltada para estudo da língua e da literatura».

Assim, «a cátedra posiciona-se internacionalmente no campo dos Estudos Ibéricos, que têm vindo a proliferar em áreas geográficas tão distintas como o são Estados Unidos, o Reino Unido, a França e a própria Península Ibérica» e sinal disso são as *II Jornadas de Estudos Culturais Ibéricos*, que terão lugar entre 16 e 18 de novembro próximo na Universidade de Chemnitz, com o apoio do Camões, I.P.

formas de manifestação cultural como a música, a tradução, as redes intelectuais no mundo lusófono e as relações transculturais».

A Associação Alemã de Lusitanistas (AAL), que organiza,

«é um grémio científico criado em 1993 que reúne, em primeira linha, especialistas em estudos portugueses nos países de língua alemã, mas também investigadores estrangeiros que publicam sobre

temas relacionados com o mundo lusófono», explica Teresa Pinheiro. A AAL tem por objetivo «fomentar o ensino do português e da história, literatura, teatro, cinema e língua(s) dos países lusófonos e da Galiza em

escolas e universidades nos países de expressão alemã, bem como incentivar a cooperação científica e a investigação na área dos Estudos Lusófonos e apoiar a cooperação da Lusitanística alemã com parceiros de todo o mundo», acrescenta. O papel da associação é importante importante na «proliferação dos estudos portugueses na Alemanha, Áustria e Suíça» e no seu «posicionamento» no contexto global da Lusitanística.

Atualmente, a associação conta com 222 associados, dos quais cerca de dois terços estão filiados em universidades alemãs e um terço provém de universidades estrangeiras, em primeira linha de países lusófonos (sobretudo Portugal e Brasil) e de expressão alemã (Áustria e Suíça).

Os congressos bienais da AAL, que reúnem especialistas de estudos portugueses de todo o mundo, constituem, no dizer da professora da Universidade Técnica de Chemnitz, «um dos pontos altos da atividade científica da associação» e para a sua realização têm contado ao longo dos 24 anos da sua existência com a colaboração do Camões, I.P.

Portugal na Semana das Culturas Estrangeiras de Paris

❗ Gastronomia, artes plásticas, música e uma mesa redonda dão corpo à participação portuguesa na edição de 2017 da Semana das Culturas Estrangeiras em Paris, iniciativa do Fórum dos Institutos Culturais Estrangeiros (FICEP) na capital francesa, do qual faz parte o Camões/Centro Cultural Português em Paris (CCP) *La Rue* (a rua) é o tema da semana, que decorre de 22 de setembro a 1 de outubro próximo.

Ao programar a sua participação o CCP decidiu seguir o mesmo princípio do recente festival Lusoscopia, quando várias galerias parisienses expuseram os artistas portugueses com os quais já trabalham, indica uma nota do CCP em Paris. «A ideia foi (...) aproveitar a realidade existente inquirindo quem já faz coisas na rua ou viradas para a rua, abertas ao público que passa: assim se reuniram várias mercearias *gourmet* que comercializam comida de origem portuguesa, artistas que fazem pinturas ou colagens ou música de rua criando um programa de múltiplas ofertas disperso pela cidade de Paris».

Pedro Amaral e Ivo Bassanti (*Borderlovers*) foram convidados a retratarem em pinturas e colagens artistas e intelectuais portugueses que passaram pela capital francesa bem como a própria imagem da participação portuguesa na iniciativa.

O 'Rancho de Cantadores de Paris', composto por cantores de várias nacionalidades, celebra o cante alentejano com sotaques internacionais.

Finalmente, Lúcio Martins Faria, um português que há mais de 20 anos toca o fado em notas de saxofone no metro de Paris, vai actuar na linha 9.

No programa geral está prevista ainda uma mesa-redonda de reflexão com convidados de vários centros internacionais sobre o tema e participação portuguesa.

Dinamarca Trabalhos da fotógrafa Inês d'Orey na 'recapitulação' de *Fresh Eyes*

❗ Entre 2013 e 2016, onze fotógrafos internacionais, entre os quais a portuguesa Inês d'Orey (com o apoio do Camões, I.P.), e sete escritores de renome internacional da Europa, Ásia e África estiveram em residências em Aarhus (Dinamarca), onde experimentaram a cidade e, por conta própria, se envolveram em diálogo com os cidadãos locais, o que levou a uma ampla gama de interpretações fotográficas e literárias da vida na cidade.

Fresh Eyes - International artists rethink Aarhus, assim se chamou o projeto, resultado de uma colaboração entre a Galleri Image e o Aarhus Center for Literature. Chega agora ao seu 'termo', com uma 'recapitulação' do trabalho feito e apresentado ao longo destes três anos.

De 12 de outubro a 29 de outubro de 2017, todas as contribuições serão exibidas numa exposição no centro da cidade de Aarhus. A exposição faz parte do programa oficial Aarhus 2017 - Capital Europeia da Cultura.

Em conexão com a exposição, a Galleri Image e o Aarhus Centre for Literature publicarão um livro de arte a ser lançado no dia 12 de outubro de 2017. Neste livro, as muitas obras fotográficas e peças de literatura serão apresentadas lado a lado para complementar.

Em novembro de 2015 e 2016, em articulação com o projeto FRESH EYES, a Galleri Image e o Aarhus Center for Literature organizaram dois seminários em colaboração com o Centro Aarhus de Arte Visual.

Já há seis 'empresas promotoras da língua portuguesa'

❗ Seis empresas portuguesas vão contribuir com um total de 42 mil euros/ano para projetos de promoção da língua portuguesa, ao abrigo do diploma que criou o estatuto de 'empresa promotora da língua portuguesa'.

A assinatura dos protocolos de apoio financeiro à promoção da língua portuguesa decorreu em julho passado entre o Camões, I.P., instituto público que tem entre os seus objetivos estatutários a referida promoção do português, e as 6 empresas, a saber: SONAE Center Serviços II, S.A., Jerónimo Martins SGPS S.A., Porto Editora, S.A., Banco BIC Português S.A., COFAC, CRL - Cooperativa de Formação e Animação Cultural e ENSINUS I - Empreendimentos Educativos S.A.

Todos os protocolos assinados têm a duração de dois anos e as contribuições das empresas oscilam entre os 6 mil (valor mínimo) e os 10 mil euros/ano. Os protocolos referem também a que fins se destinam as contribuições dadas.

Estes fins, definidos no decreto, vão desde o Fundo da Língua Portuguesa ao pagamento de bolsas de estudo oferecidas pelo Camões, I.P., passando pelo financiamento de leitores e/ou de cátedras de língua portuguesa, de projetos de investigação nas áreas do ensino de português - língua estrangeira e das tecnologias da língua aplicadas ao português. A lei prevê também que os protocolos possam indicar «a finalidade do financiamento», «os países e, sendo o caso, as regiões e as cidades a que se destina».

No caso dos protocolos já assinados, os 8 mil euros/ano da contribuição da SONAE Center Serviços II, S.A. destinam-se a apoiar «iniciativas genéricas consignadas à promoção da língua portuguesa no Egito», onde o grupo está presente, enquanto a sua concorrente Jerónimo Martins SGPS canaliza os seus



6 mil euros/ano para o «pagamento de 4 bolsas de estudo para a formação em ensino de português na Polónia», país onde o grupo retalhista tem a cadeia de supermercados Biedronka.

A Porto Editora, S.A. apoia com 10 mil euros/ano «iniciativas genéricas de apoio à língua portuguesa em Cabo Verde e na América do Norte» e o Banco BIC Português S.A. a atribuição de bolsas para programas de língua e cultura portuguesas. A COFAC, CRL - Cooperativa de Formação e Animação Cultural, detentora da Universidade Lusófona, apoia com 6 mil euros/ano «iniciativas genéricas consignadas à promoção da língua portuguesa» na província e cidade do Huambo, em Angola, e na cidade de Bissau, na Guiné-Bissau. O mesmo é objetivo da contribuição

de 6 mil euros/ano da ENSINUS I - Empreendimentos Educativos S.A., só que para Moçambique, nas cidades de Maputo e da Matola. Nos termos do decreto de abril do Ministério dos Negócios Estrangeiros), às contribuições pecuniárias das empresas promotoras da língua portuguesa «é aplicável o regime jurídico do mecenato», previsto no Estatuto dos Benefícios Fiscais.

No quadro da lei, a estas empresas é ainda conferido «o direito de utilizar, nas suas apresentações e promoções, o título de “empresa promotora da língua portuguesa”», ser identificada com aquele título «nos atos e materiais de comunicação pública do Camões, I. P., respeitantes ao ensino superior da língua portuguesa no estrangeiro ou à utilização do Fundo da Língua Portuguesa», «associar o seu nome ou marca às bolsas de estudo ou projetos de investigação que financia» e, no caso de contribuições com um valor superior a 30 mil euros, «associar o seu nome ou marca aos leitores ou cátedras», bem como «prioridade para os respetivos colaboradores no acesso a ações de formação linguística, à distância e ou presencial, garantidas pelo Camões, I. P., e na resposta a solicitações da empresa neste domínio».

A criação do estatuto de 'empresa promotora da língua portuguesa' foi justificada no decreto pelo facto de a promoção do português como língua internacional ser «um objetivo prioritário da política externa nacional, em obediência ao imperativo constitucional», ao mesmo tempo que essa promoção «está também ligada aos processos de internacionalização das empresas, que podem tirar partido da associação das respetivas marcas e produtos ao valor pluridimensional e global da língua portuguesa».

De acordo com o decreto, o Camões, I.P. «assume um papel central na implementação desta estratégica», assim como a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E. P. E., e toda a rede externa do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Apoio à edição de 2017 Saramago, Peixoto e Pessoa, os preferidos

❗ José Saramago voltou a ser, em 2017, um dos favoritos das editoras estrangeiras que concorreram aos apoios à edição noutros idiomas de obras de autores de língua portuguesa, atribuídos pelo Camões, I.P., com 4 publicações (*Caim*, na Bulgária, *O Ensaio sobre a Cegueira*, no Montenegro, *Poesia Completa*, na Sérvia, e *As Pequenas Memórias*, na Turquia).

A segunda posição na lista divulgada a 10 de agosto é, este ano, repartida entre José Luís Peixoto, com 3 edições de 2 obras - o romance *Galveias*, no Egito e na República Checa, e a crónica da viagem de 2012 do autor à Coreia do Norte, *Dentro do Segredo*, na Macedónia -, e Fernando Pessoa, com 3 edições - *Textos Autobiográficos*, na Alemanha, uma seleção de poesia, notas íntimas e cartas a integrar numa monografia sobre a cidade de Lisboa, na Grécia, e a sua obra publicada originalmente em inglês *Lisbon. What the Tourist Should See*, na Rússia -,



Edição russa da obra de Fernando Pessoa *Lisbon. What the Tourist Should See*

também ele um dos autores portugueses habitualmente com mais edições em línguas estrangeiras.

Seguem-se 4 outros escritores, ex-aequo, com 2 edições: Gonçalo M. Tavares (Croácia, Eslováquia), Lídia Jorge (Croácia, Espanha), Nuno Júdice (França e México) e Afonso Cruz (Canadá e França), este último com a publicação da mesma obra (*Os livros que devoraram o meu pai*) pela mesma edito-

ra - 'Les Allusifs' - nos dois países.

A lista de 26 autores compreende ainda nomes como Al Berto, Alberto Lacerda, Ana de Castro Osório, André Letria (que surge acompanhado pelo ilustrador Ricardo Henriques), Fernando Cabral Martins, Florbela Espanca, Francisco José Viegas, Herberto Helder, Matilde Campilho, Pedro Cardim, Ricardo Fonseca Mota, Rui Cóias, Rui Tavares, Rui Zink,

Teófilo Braga e Valter Hugo Mãe. O cabo-verdiano Arménio Vieira, a brasileira Clarice Lispector e o angolano Pepetela são os autores contemplados oriundos de outros países de língua portuguesa que não Portugal.

Quarenta editoras estrangeiras «com capacidade de distribuição internacional» de 23 países foram contempladas com os apoios à edição atribuídos no concurso de 2017.

As 44 candidaturas apresentadas levaram a que fossem o espanhol, com 9, o italiano, com 7, e o francês, com 3, que obtivessem o maior número de apoios. Os dados permitem também concluir que a literatura portuguesa continua a despertar o interesse das editoras do centro e leste europeu de língua eslava: 14 publicações em 10 países.

Se a literatura reuniu a maioria dos apoios, algumas obras académicas também obtiveram apoios, como a publicação do número 2 de *Submarino*, revista de estudos comparados que pretende promover as literaturas de língua portuguesa em Itália, da 'Scritturaapura Editore', agora dedicado à divulgação da obra de Herberto Helder. Em Itália também, é publicado *O Pequeno Livro*

do Grande Terramoto, sobre o terramoto de Lisboa de 1755, do colunista e historiador Rui Tavares. No campo da História ainda, é publicada em Espanha uma coletânea de artigos de Pedro Cardim, professor da Universidade Nova de Lisboa, intitulada *Portugal y la Monarquía Hispánica, 1550-1715*.

O júri do concurso foi constituído por Assunção Mendonça (Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas), Cristina Caetano (Camões, I.P.) e Teresa Martins Marques (Associação Portuguesa de Escritores).



Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlenkarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Vera Sousa
COLABORAÇÃO Carlos Lobato